

SER POLÍTICO E PIRATA

Novas identidades no contexto da Sociedade da Informação

Rodrigo Saturnino
ICS – Universidade de Lisboa

Covilhã, 23 de Maio de 2014



PERCURSOS E AMPLITUDES DA PIRATARIA

MAR: Águas neutras X fronteiras marítimas;

CULTURA: O início dos direitos autorais e as primeiras prensas;

AR: As ondas eletromagnéticas e as rádios-piratas;

COMÉRCIO DE RUA: Os camelôs, a kandonga e as cassetes;

INTERNET: Cópias, partilhas e *downloads*.

ALGUMAS DIMENSÕES DA PIRATARIA



MERCANTILISTA



POLÍTICA



CULTURAL



JURÍDICA



POLÍTICO/
IDENTITÁRIA



**POLÍTICO/
IDENTITÁRIO**

NOVOS AGENCIAMENTOS, RESISTÊNCIA E REFLEXIVIDADE

Hackers, Anonymous, Wikileaks, Tecnobrega, DJ's, Rádio-piratas, Kandonga, Camelôs, Cassetes-piratas, Ambulantes, Nollywood, Movimentos Sociais; Partidos Políticos.

Rede de *organizações piratas* com um traço comum que incide sobre o desajuste de monopólios (Durand & Vergne, 2013).



UM PARTIDO PIRATA?

O CÓDIGO-FONTE

Suécia | 2003

- Piratbyrån (*Agência Pirata*)
 - Missão: Orientar os cidadãos a partir de uma visão amplificada acerca das leis do *copyright*.
- Base de formação:
 - Defender o direito à livre partilha on-line de conteúdos protegidos para utilizações sem fins comerciais;
 - Questionar o conceito de autoria;
 - Destacar a importância da construção coletiva do conhecimento.

SUÉCIA/ 2006

- Criação do primeiro Partido Pirata por Rick Falkvinge
- O caso "The Pirate Bay"

NO MESMO ANO

Áustria, Dinamarca, Alemanha, Finlândia, Irlanda, Polônia, Espanha e Holanda.

EVOLUÇÃO PARLAMENTAR

2009

O PP Sueco recebe 7.1% dos votos e elege um deputado europeu. Com o Tratado de Lisboa, o Partido consegue mais uma cadeira no Parlamento Europeu.

2010

Oficialização do PPI – Partido Pirata Internacional: Organização não-governamental de cariz cooperativa com sede em Bruxelas com objetivo de integrar os piratas e animar o debate internacional.

2011

Ascensão fulminante na Alemanha

2014

Criação do Partido Pirata Europeu

O VÍRUS SE ESPALHOU

QUADRO GLOBAL | 2014

- Presente em 61 países: 31 oficializados

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

- Alemanha: 45 deputados regionais, 201 conselheiros municipais
- Suécia: 02 eurodeputados
- República Checa: 01 deputado nacional 03 conselheiros municipais
- Catalunha: 02 conselheiros municipais
- Áustria: 01 conselheiro municipais
- Suíça: 02 conselheiro municipais
- Islândia: 02 deputados nacionais
- Croácia: 02 conselheiro municipais

PIRATAS EM PORTUGUÊS

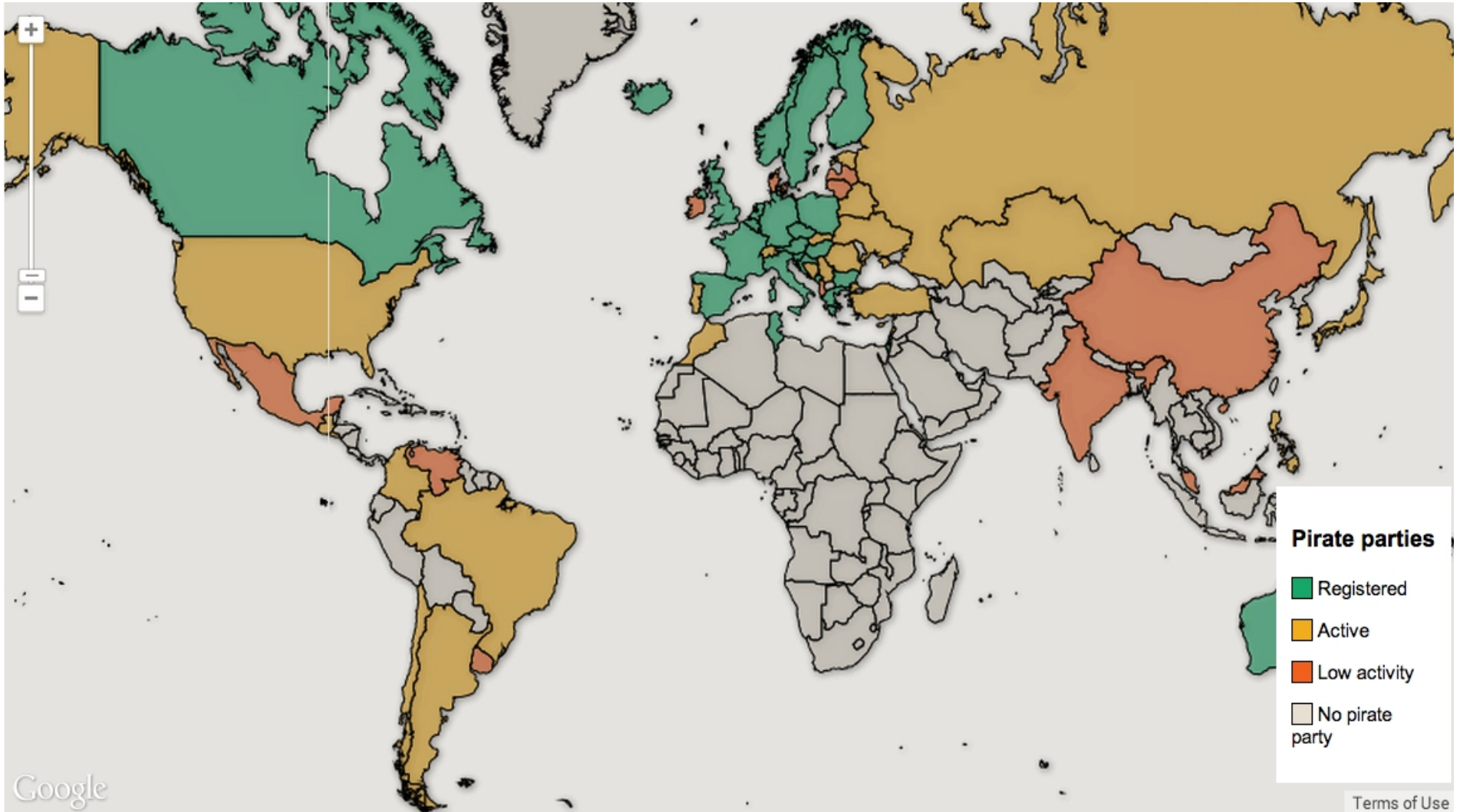
- **Portugal**

- O Movimento existe desde 2009 e está em campanha para oficialização do Partido;
- Formado a nível jurídico como uma associação;
- Faz parte do PPI e integra o "board" executivo;
- *Status*: Recolha de assinaturas (7500).

- **Brasil**

- Existe desde 2007;
- Participou na fundação do PPI;
- Instituído a nível jurídico;
- *Status*: Recolha de assinaturas (500 mil).

PIRATAS NO MUNDO



Fonte: *Pirate Times* (Last updated 2013-02-22)

A bandeira dos Piratas (*common policies*)

ALÉM DE PÃO, CASA E TRABALHO...



“

LIVRE PARTILHA DA INFORMAÇÃO

1. PARTILHAR É CUIDAR

PATENTES

2. NINGUÉM É DONO DA VIDA

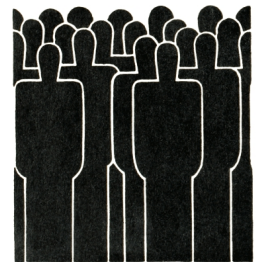


PRIVACIDADE E ANONIMATO

3. SEM ABUSOS DA VIGILÂNCIA

DEMOCRACIA LÍQUIDA/COLABORATIVIDADE

4. ATUALIZAR A DEMOCRACIA



TRANSPARÊNCIA PÚBLICA

5. UM MUNDO TRANSPARENTE

”

A PIRATARIA COMO UMA PRÁTICA REFLEXIVA E TRANSFORMADORA

- Fundamenta-se como *dispositivo* (Foucault, 2000);
- Afirma-se como ato de resistência (mobilizações emancipatórias);
- Sustenta-se por meio de uma *dissidência política* e de um *estilo de vida*; (Hands, 2010; Ferreira, 2007);
- Proporciona uma *política de vida* (da incriminação para a ação) (Giddens, 1997);
- Acentua a diferença entre o *político* e a *política* (Mouffe, 2005);
- Incentiva a formação de novas subjetividades (de acusados para “empoderados”);

O SER POLÍTICO E PIRATA



“Para mim, ser Pirata envolve mais do que uma posição política; é uma visão de mundo. Se os Piratas defendem a disseminação do conhecimento e a democracia direta, por exemplo, uma pessoa que lê para as crianças de um orfanato, ou um pai que ensina seus filhos sobre as mazelas da política e dos políticos, são Piratas, sem saber! [...] “ (Brasil)

[Todo mundo é pirata?] Depende do ponto de vista [...] mas sim se pensares desde os livres pensadores até aos que hoje sacam na net, todos são piratas. Mas também depende da conotação que se dá ao significado de pirata. O problema é que pirata tem muitos significados bons e maus [...] Pirata pode ser um hacker, uma pessoa que faz downloads, um ladrão, um pensador livre, um empreendedor, entre outros significados. Do ponto de vista do partido qualquer pessoa que concorde conosco e nos apoie, será um pirata. (Portugal)

...] um pirata é um radical defensor das liberdades civis e democráticas; um pirata é um amante da cultura livre e do compartilhamento de conhecimento; um pirata é alguém que se preocupa com os avanços de supostos direitos comerciais sobre liberdades individuais [...]; um pirata é radical defensor da transparência pública e de empoderamento popular por meio das TICS; um pirata adora música e cinema. (Brasil)

ALGUMAS HIPÓTESES

- Transformação da Internet em rede de poder;
- Informação como símbolo estrutural das sociedades contemporâneas; (Braman, 1989)
- Resultado circunspecto de uma agência que se mistura entre a luta coletiva e a luta privada;
- Reivindicação que ultrapassa o mero exercício partidário na solidificação de um poder por que que afeta não só o eu individual mas também um círculo de muitos outros sujeitos. (Honneth, 2003; McDonald, 1999),
- Ação que suprime a passividade por meio de uma *eticidade positiva* proporcionada pelas experiências morais de desapontamento das expectativas normativas e de desrespeito aos monopólios digitais.
- Restituição da agência coletiva através da Internet.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAMAN, Sandra (1989). “Defining information: An approach for policymakers”. *Telecommunications Policy* 13,1989. p. 233–42, 1989.

DURAND, Rodolphe.; VERGNE, Jean-Phillipe (2013) *The Pirate Organization: Lessons From the Fringes of Capitalism*, Boston/Massachusetts, Havard Business School Publishing Corporation.

FERREIRA, Vítor Sérgio (2007), “Política do corpo e política de vida: a tatuagem e o body piercing como expressão corporal de uma ética da dissidência” in *Etnográfica*, nº 11 (2): 291-326.

FOUCAULT, Michel (2000) *Microfísica do Poder*: Rio de Janeiro: Graal.

HANDS, J. (2010) *@ is for Activism*. London: Pluto.

HONNETH, Axel. (2003) *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34.

GIDDENS, Anthony (1997), *Modernidade e Identidade Pessoal*. Oeiras: Celta Editora.

MCDONALD, Kevin (1999). *Struggles for subjectivity: identity, action an youth*. Cambridge: Cambridge University Press.

MOUFFE, Chantal (1999). Deliberative democracy or agonistic pluralism?, *Social Research*, 66, pp. 745-758. On the political. New York: routledge 2005.

Todos os ícones utilizados neste documento são de Gerd Arnzt.

OBRIGADO.
